

São Paulo, 20 de fevereiro de 2018

Excelentíssimo Senhor

José Sarney Filho

Ministro do Meio Ambiente; Presidente do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen)

C/C: Exmo. Sr. Gilberto Kassab, Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Câmara Setorial da Academia do CGen.

Senhor Ministro,

Entendemos que a nova Lei da Biodiversidade (Lei Nº 13.123/2015, Decreto Nº 8772/2016) traz avanços para a proteção do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado da biodiversidade brasileira. Entretanto, expressamos aqui nossas graves preocupações com aspectos da regulamentação que podem levar ao colapso as pesquisas brasileiras em Taxonomia, Sistemática Biológica e áreas correlatas (doravante referidas como T&S). Esses estudos são cruciais para o conhecimento e conservação da biodiversidade, pois envolvem a descrição, identificação, mapeamento, classificação e estudo das inter-relações evolutivas dos seres vivos. Para atingir esses objetivos, estudos de T&S precisam amostrar grandes quantidades de espécies frequentemente distribuídas por vários países ou continentes. Por isso, pesquisas em T&S exigem a remessa e recebimento rotineiro de material entre instituições sediadas em diferentes países. Pesquisas em T&S não envolvem bioprospecção, desenvolvimento tecnológico ou qualquer outra atividade que resulte em possível exploração comercial. O material biológico empregado nesses estudos consiste em espécimes mortos (ou partes corporais) submetidos a processos de desidratação ou preservação em reagentes químicos que inviabilizam a extração de compostos orgânicos que possam ser comercializados.

O inevitável exame e intercâmbio internacional de grandes volumes de material biológico das pesquisas em T&S é totalmente incompatível com algumas exigências do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) e do novo Termo de Transferência de Material (TTM). Os pontos mais críticos e suas possíveis soluções são discutidos em detalhe nas páginas seguintes. Vários desses problemas já haviam sido expostos pela comunidade científica no passado, o que resultara no entendimento do próprio CGen de que pesquisas em T&S estariam dispensadas de análise e aprovação prévia do órgão (Resolução CGen Nº 21/2006). É fundamental que o CGen retome tal entendimento também no âmbito da nova Lei da Biodiversidade, garantindo assim a viabilidade das pesquisas em T&S. Ressaltamos que as modificações aqui propostas visam apenas a eliminação de procedimentos impraticáveis, redundantes ou desnecessariamente burocráticos.

O Brasil é o país detentor da maior biodiversidade do planeta e desempenha papel de destaque em pesquisas de T&S, com uma das maiores e mais ativas comunidades científicas do mundo nessa área. Nossas instituições conquistaram ao longo dos últimos 30 anos uma reputação internacional invejável e equivalente àquela outorgada a instituições de países desenvolvidos¹. Essa credibilidade está sendo rapidamente erodida pelos entraves impostos pela nova legislação. Muitas instituições internacionais estão deixando de atender as solicitações de pesquisadores do Brasil, pois já não acreditam na capacidade do país de continuar produzindo pesquisas de ponta em T&S e de assegurar o traslado e devolução devidos de material biológico. Assim, a mesma legislação criada com o propósito de proteger nossa biota está paradoxalmente sufocando as pesquisas mais fundamentais sobre o tema. Se tais distorções não forem urgentemente sanadas, a Lei da Biodiversidade será eternizada como sendo um retrocesso para o conhecimento e conservação da biodiversidade brasileira.

Permanecemos à disposição de Vossa Excelência para quaisquer esclarecimentos e para contribuir para que a Lei da Biodiversidade cumpra seu real propósito.

Atenciosamente,

XXXX pesquisadores de instituições e sociedades científicas brasileiras abaixo assinados.

¹ A Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro ocupam, respectivamente, o primeiro e segundo lugar no ranking mundial de excelência em pesquisas em Zoologia (<http://cwur.org/2017/subjects.php#Zoology>). O Brasil é o segundo maior produtor mundial de publicações em Zoologia (<http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=1100&category=1103>).

Problemas e soluções propostas

1) Um dos campos obrigatórios de preenchimento no SisGen é o “Nome científico” (subcampos “Gênero” e “Epíteto específico”) de todas as espécies estudadas em cada atividade de pesquisa cadastrada. Para cada espécie, é exigido ainda a inclusão de dados sobre a procedência do material biológico. O material empregado em estudo de T&S quase sempre provém de Coleções Biológicas e, nessa categoria, o SisGen exige o preenchimento de pelo menos 13 campos obrigatórios para cada voucher acessado. Porém, o volume de material examinado em uma única Tese de Doutorado nessa área costuma ser da ordem de centenas a milhares de vouchers pertencentes a uma miríade de espécies distintas. Laboratórios de T&S podem ter dezenas de pesquisas desse tipo sendo conduzidas simultaneamente. A multiplicação dessas cifras revela que os centros de pesquisa em T&S precisariam incluir quantidades descomunais de dados junto ao SisGen. Seria necessária a contratação de pessoal dedicado exclusivamente ao trabalho burocrático de alimentar o SisGen, uma hipótese irreal e contraditória aos interesses da Lei da Biodiversidade de proteção dos interesses econômicos do país.

O Governo Federal brasileiro, através do MCTIC, já chefia uma iniciativa que reúne dados sobre o acervo das Coleções Biológicas brasileiras: o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr). Esse portal (e outras plataformas do tipo) concentra informações mais detalhadas do que aquelas requeridas pelo SisGen, incluindo identificação taxonômica completa, localidades georreferenciadas e números de vouchers. As maiores Coleções Biológicas nacionais já enviam seus dados para o SiBBr e essa informação pode ser prontamente acessada pelo MMA e CGen. É indefensável obrigar os pesquisadores de T&S a replicarem manualmente essa mesma informação também no SisGen, a um custo operacional proibitivo para os centros de pesquisa. Por esses motivos, solicitamos que as pesquisas em T&S sejam dispensadas de fornecer informações redundantes sobre a procedência das amostras depositadas em Coleções Biológicas, bem como suas identificações taxonômicas em níveis mais estritos. Bastaria o pesquisador informar ao SisGen que sua investigação envolve, por exemplo, certas famílias subentendendo-se que sua amostragem inclui potencialmente todos os subgrupos ali contidos. A inclusão de níveis taxonômicos estritos no SisGen também é tecnicamente inviável para muitas pesquisas em T&S, já que os resultados mais comuns e importantes desse tipo de estudo são justamente a descoberta, descrição e alteração taxonômica dos organismos estudados. Classificações taxonômicas, especialmente nos níveis mais estritos, mudam constantemente e a exigência desse tipo de precisão no SisGen é impraticável e sintomática falta de diálogo entre o CGen e a comunidade da área de T&S.

2) O novo modelo de TTM (Resolução CGen Nº 1/2016; Decreto Nº 8.772/2016) inclui os itens 2.1 a 2.4 que exigem a identificação taxonômica, procedência, tipo de amostra, quantidade e volume/peso de todo o material a ser enviado em uma determinada remessa. Esses itens já são obrigatoriamente informados no SisGen (“Cadastro de Remessa”) e na Guia de Remessa (documento emitido pela instituição remetente que acompanha a remessa). Além da redundância tripla de informações, a inclusão dos itens 2.1 a 2.4 implicam na necessidade de assinatura de um TTM específico para cada remessa individual. Grandes centros de pesquisa em T&S fazem centenas de remessas anuais ao exterior, geralmente sob a forma de empréstimos que são repatriados após certo intervalo de tempo. Em contrapartida, nossas instituições recebem volume equivalente (ou maior) de amostras de instituições estrangeiras provenientes de diferentes países e que são cruciais para pesquisa em T&S aqui desenvolvidas. A exigência de TTMs pontuais limitará brutalmente esse trânsito, já que a ratificação de TTMs é um processo lento por envolver o arcaico trânsito por correio de vias originais assinadas pelos representantes legais das duas instituições envolvidas, além de exigir dados de difícil obtenção junto às instituições estrangeiras (e.g., instrumento de delegação de poder ao seu representante legal). Todo esse processo costuma demorar semanas ou até meses para ser concluído e esse prazo é totalmente incompatível com o grande volume de material que necessita ser remetido por laboratórios de T&S. Por uma questão de reciprocidade, muitas instituições estrangeiras já estão impondo severas restrições e até bloqueando completamente o envio de seus espécimes para serem estudados no Brasil. Isso significa que, na prática, o Brasil está se exilando da comunidade científica internacional e condenando ao fracasso inúmeras pesquisas nacionais em T&S, as quais não poderão dispor do material estrangeiro essencial ao seu desenvolvimento.

Além disso, pesquisadores brasileiros em T&S frequentemente precisam remeter material local para ser examinado pessoalmente no exterior, seja pela indisponibilidade de tecnologia nacional de análise, seja pelo envolvimento de pesquisadores estrangeiros nessas pesquisas. A lentidão e burocratização excessiva das remessas impostas pelo novo TTM pontual inviabilizam vários desses estudos que dependem de agilidade mínima para cumprirem seus cronogramas. É comum, por exemplo, que pesquisadores desenvolvam parte de seus estudos nas mesmas instituições estrangeiras para as quais destinam o material brasileiro a ser analisado. O inevitável acúmulo de remessas à espera de ratificações de TTMs fará com que os pesquisadores finalizem seus estágios no exterior antes que o material chegue a essas instituições—casos reais dessa natureza já afetam pós-graduandos de T&S recentemente contemplados com bolsas no exterior. Portanto, os entraves impostos pelo TTM pontual são danosos também para a internacionalização e a formação qualificada de cientistas brasileiros, políticas oficialmente estimuladas e financiadas pelas mais diferentes esferas do poder público.

Para evitar todos esses transtornos, sugerimos a supressão dos itens 2.1 a 2.4 do novo modelo de TTM (Resolução CGen Nº 1/2016) e a consequente modificação do inciso I do §1º do Art. 25 do Decreto Nº 8.772/2016 (cuja redação sugerida seria: “I - as informações a que se refere a alíneas ‘a’ do inciso I e ‘c’ e ‘d’ do inciso II do caput deste artigo”). Tais medidas não trariam qualquer prejuízo ao controle exercido pelos órgãos reguladores, uma vez que todos os dados solicitados nos itens 2.1 a 2.4 já são obrigatoriamente inseridos no SisGen e na Guia de Remessa. Essas modificações permitiriam que os TTMs permanecessem válidos para múltiplas remessas. Considerando que cláusulas adicionais podem ser anexadas ao TTM (Parágrafo único do Art. 2º da Resolução Nº 1/2016), as instituições signatárias continuariam tendo a opção de especificar se o acordo seria válido por um determinado período de tempo ou até mesmo para uma remessa individual. Ressaltamos que a desvinculação de TTMs a remessas específicas já havia sido solicitada formalmente pela comunidade científica na carta aberta da SBPC de 2/5/2016 endereçada à então Ministra do Meio Ambiente, Exma. Sra. Izabela Teixeira (SBPC-071/Dir.). Sugestão semelhante foi apresentada no relatório resultante da Oficina “Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado: a Lei da Biodiversidade na Prática”, ocorrida em 8/11/2017 no Rio de Janeiro e encaminhada à Câmara Setorial da Academia. Até o momento, esses ajustes não foram atendidos e a presente carta descreve o impacto desastroso dessa negativa para a ciência brasileira e reforça, mais uma vez, a necessidade premente dessas correções.

Signatários

Representantes de Sociedades Científicas (total: XXXX)

Fernando Jerep – Professor Adjunto – Universidade Estadual de Londrina – Secretário da Sociedade Brasileira de Ictiologia

Horácio Schneider – Professor Titular – Universidade Federal do Pará – Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências

Luís Fábio Silveira – Professor Doutor, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo – Secretário da Sociedade Brasileira de Zoologia

Luiz R. Malabarba – Professor Titular, Vice-Diretor – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Presidente da Sociedade Brasileira de Ictiologia

Rosana Moreira da Rocha – Professora Titular – Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná – Tesoureira da Sociedade Brasileira de Zoologia

Vera Lucia S. Valente Gaiesky – Professora Titular – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Membro titular da academia Brasileira de Ciências

Docentes, pesquisadores e curadores contratados em instituições brasileiras (total: XXXX)

Adalberto Luis Val – Pesquisador Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Adriana de Mello Gugliotta – Pesquisadora Científica, Curadora – Instituto de Botânica

Adriano B. Kury – Professor Associado, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Alberto Vicentini – Pesquisador Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Aléssio Datovo – Professor Doutor, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Almir Rogério Pepato – Professor Adjunto, Curador – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais
André C. Morandini – Professor Associado – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
André V. L. Freitas – Professor Titular, Curador – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas
Antonio D. Brescovit – Pesquisador Científico, Curador – Instituto Butantan
Augusto L. Henriques – Tecnologista Senior – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia
Carlos A. S. Lucena – Curador – Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Carlos J. E. Lamas – Professor Associado, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Cecília Amaral – Professora Titular – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas
Celso Oliveira Azevedo – Professor Titular – Universidade Federal do Espírito Santo
Cristiane de Paula Ferreira – Professora Adjunta – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará
Cristiano Lopes – Professor Associado – Universidade Federal de Viçosa
Cristina Cox Fernandes – Pesquisadora Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Dalton S. Amorim – Professor Titular – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Danilo Pacheco Cordeiro – Pós-Doutorando – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
Deyse Christina Vallim – Curadora – Instituto Oswaldo Cruz
Edson A. Adriano – Professor Associado – Universidade Federal de São Paulo
Eduardo C. M. Hajdu – Professor Associado – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Efrem J. G. Ferreira – Pesquisador Titular, Vice-Curador – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Eliana Feldberg – Pesquisadora Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Eliana M. Canello – Professora Doutora, Curadora – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Eric C. Smidt – Professor Adjunto – Universidade Federal do Paraná
Eunice A. B. Galati – Professor Associada – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo
Fabio de Oliveira Roque – Professor Adjunto – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fabio Di Dario – Professor Associado, Curador – Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Fabrício R. Santos – Professor Titular – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda de Pinho Werneck – Pesquisadora Associada, Curadora – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Fernando Carbayo – Professor Doutor – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo
Fernando R. Carvalho – Professor Adjunto – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Fernando Z. Vaz-de-Mello – Professor Associado, Curador – Universidade Federal do Mato Grosso
Herculano M. F. Alvarenga – Diretor – Museu de História Natural de Taubaté
Jader Marinho Filho – Professor Titular, Curador – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília
Janice Muriel Cunha – Professora Doutora Adjunta – Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará
Jansen A. Sampaio Zuanon – Pesquisador Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Jeffrey Jon Shaw – Professor Senior – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo
Jorge Iván Sánchez Botero – Professor Associado – Universidade Federal do Ceará
José Albertino Rafael – Pesquisador Titular, Vice-Curador – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

José C. O. Malta – Pesquisador Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
José Eduardo. A. R. Marian – Professor Doutor – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
José R. Pujol Luz – Professor Titular – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília
Jose Ricardo M. Mermudes – Professor adjunto, Curador – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Lúcia Rapp Py-Daniel – Pesquisadora Titular, Curadora – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Luciano F. Fernandes – Professor Associado – Universidade Federal do Paraná
Luiz R. L. Simone – Professor Associado, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Marcelo Duarte – Professor Associado, Curador, Vice-Diretor – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Marcelo R. S. Melo – Professor Doutor – Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo
Marcelo Ribeiro de Britto – Professor Associado, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcelo V. Fukuda – Professor Doutor, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Marcelo Weksler – Professor Titular, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcio L. Oliveira – Pesquisador Titular, Curador – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Marco Silva Gottschalk – Professor Adjunto – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas
Marcos D. S. Tavares – Professor Associado, Curador – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Marcos Robalinho Lima – Professor Adjunto – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina
Marcus Vinicius Domingues – Professor Doutor Adjunto – Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará
Maria Isabel P. F. Landim – Professora Doutora, Curadora – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Maria Luiza Felipe Bauer – Pesquisadora Titular, Curadora – Instituto Oswaldo Cruz
Maria Virginia Urso-Guimarães – Professora Associada – Universidade Federal de São Carlos
Mário C. C. de Pinna – Professor Titular, Curador, Diretor – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Martín R. Alvarez – Professor Pleno, Curador – Universidade Estadual de Santa Cruz
Michael Maia Mincarone – Professor Adjunto, Curador – Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Miguel A. Monné – Pesquisador Emérito, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Miguel Trefaut Rodrigues – Professor Titular – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Mônica de Toledo Piza Ragazzo – Professora Doutora – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Monica Petti – Curadora – Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo
Naércio A. Menezes – Pesquisador Sênior – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Og DeSouza – Professor Titular – Universidade Federal de Viçosa
Olaf Hermann Hendrik Mielke – Professor Titular, Curador – Universidade Federal do Paraná
Paloma H. F. Shimabukuro – Pesquisadora – Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz
Paulo A. Buckup – Professor Associado, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Paulo Passos – Professor Adjunto, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rafaela Campostrini Forzza – Pesquisadora Titular, Curadora – Herbário RB, Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Ricardo C. Benine – Professor Doutor – Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista
Ricardo Pinto da Rocha – Professor Titular, Curador – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Roberto E. Reis – Professor Titular – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Rodrigo H. Willemart – Professor Doutor – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo
Rômulo Barroso – Professor Adjunto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rosana Souza Lima – Professora Adjunta – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sarah S. Oliveira – Professora Adjunta – Universidade Federal de Goiás
Silvio S. Nihei – Professor Associado – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

Sônia C. S. Andrade – Professora Doutora – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Taran Grant – Professor Associado, Curador – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Tiago Kütter Krolow – Professor Adjunto, Curador – Universidade Federal do Tocantins
Ulisses Caramaschi – Professor Titular, Curador – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Vera C. Silva – Professora Doutora – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista
Vera M. F. da Silva – Pesquisadora Titular – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Victor G. D. Orrico – Professor Adjunto, Curador – Universidade Estadual de Santa Cruz
Walter A. P. Boeger – Professor Titular – Universidade Federal do Paraná
Weferson Júnio da Graça – Professor Adjunto – Universidade Estadual de Maringá
Wolmar B. Wosiacki – Pesquisador Titular, Curador – Museu Paraense Emílio Goeldi
Zilda Margarete S. Lucena – Curadora – Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Pós-Doutorandos (total: XXXX)

Priscila Camelier A. Cardoso – Pós-doutoranda – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Veronica Slobodian – Pós-doutoranda – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo

Pós-Graduandos (total: XXXX)

Thiago Mahlmann – Doutorando – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Pedro Pereira Rizzato – Doutorando – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo